

1942


VARIG
Serviço aéreo no Brasil

1 Junho

Minha adorada Gem, o beijo. Com certeza o Bueno te contou pelo telefone que desejei muito bem em São Paulo, e que dali para cá vim com a sócia. Chegamos a 1 hora, depois de uma viagem de 2 horas e 40. Rápidos sustos, na entrada do Rio Grande, por causa do vento. Chuvia no desembarque. Todo o último dia de Maio foi feio. Sai para te telegrafar, Komar Mattasquino (com saudade de Ki) na casa do Amado, e visitar o Manuelito, doente de nefrite combinada não me lembro com que: é um nome difícil. Logo mais, verei a cidade. Não faz frio. Ainda não fiquei romântico. Mas sem a pequena Gem, aquela sensação de aleijamento já me endolvia.* O velho Moreira não me surgiu tão acabado como as noticiarias anunciavam. Ainda encherá. Ainda com barbas. E só esqueça o que se diz, na segunda vez. As minhas anedotas tem sido, logo, duas edições. Conversei muito sobre o sítio, a vocação camponeza, penosa e oval do João Paulo, Vivilho,

Ennesko, - a Média de 3000 com os galinheiros domésticos, nos fundos do 99, - os fins de semana, os verões, Alexandre Merculiano, vacas, cabras, porcos, o ótimo clima de Jacarépaguá e o Ministério da Agricultura. Ele quiz saber si Jacarépaguá era muito longe do Rio. Expliquei duplamente que é como se fosse sem ser: uma maravilha! Até se assiste lá ao crepúsculo de Florença! «Papai, o que eu quero é um sítio em Jacarépaguá!» «Acho que fazes bem. Mas olha que chácara dá muita despeza.» «Sítio não é chácara. Sítio dá lucro.» Repeki a Média dos 3000 e o resto, com o acréscimo de um burro e tres cavalos, além de uma charrete, utilissima neste tempo sem gasolina. Como começo de palestra, creio que foi eficiente. Hoje, prosseguindo, citarei o caso da valorização dos terrenos, exemplo ol da Tristeza que subiram loucamente. Preparei a frase final, que será gritada: «Jacarépaguá é a Tristeza do Rio de Janeiro!» *Por enquanto, além dos parentes e polkativos, só recebi a visita de um amigo do Paulo Pires, chamado Casemiro. O mais veio pelo telefone. Na verdade, sou bem amado na minha terra. Daqui a pouco, um magullo nos depositos de fotografias do Joãozinho. Quero levar a Vôto Maria Angelica, a Vôto Gloria, os maridos delas, e o Rio Antonio, o ascendente de que mais me orgulho. Foi o doido calmo da familia. * Na corda que dei na memoria paterna, consegui quatro casos novos para "A Vida é de cabeça baixa...": o do José Sem Ceroulas, o do seu Mendes, pai da Enneskina Sá, o do Antonio Borro, o das Caladas. * propósito, preciso ir ao "Correio do Povo" substituir a historia de dona Luiza Azambuja, porque seu Bingu ainda não morreu e lê tudo que eu publico. Como não se morre em Porto Alegre! * Confesso que não entendo os acontecimentos da festa do Centenario. Tua coação é alta. Na sala de visitas, o desenho do Ismailovitch para o teu retrato, domina.

No quarto do Joãozinho, sobre os retratos da Ada
e do Raul, os nossos. Grande interesse pelo
menisco. Vastos louvores a Eugenia. Tenuras
na hora em que fui me deitar, sobre a
minha noite sozinha. * O João da Rosa
almoçou com eles aqui, e gostaram muito
dele. O casal Zia-Waldir agradeceu em
cheio, na visita aí. Colette, soe linda!
As netinhas do Aco, que amores! In-
terrogações interessadas sobre os na-
pazes. Como dizia a Elizabeth: "Muito
bem! Assim é que eu gosto!"

Beijo. Beijos. Toda a saudade.
Manda notícias. Praça Mauricio
Cardoso, 49. Abraços de todos.

Teuíssimo
Alvaro